



Periódico Eletrônico

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

Volume VI - Ano 2010

Instituição Organizadora: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

ISSN 1980-0827



ANAP

Título do Trabalho

INTRODUÇÃO AO RADIOJORNALISMO AMBIENTAL: FRAGMENTOS EDUCOMUNICATIVOS

Nome do Autor (a) Principal

Rúbia G. Piancastelli

Nome (s) do Orientador (a) (s)

Luciano Maluly

Instituição ou Empresa

Universidade de São Paulo

E-mail de contato

rpiancastelli@usp.br

Palavras-chave

Radiojornalismo. Educomunicação. Jornalismo ambiental.

1 Introdução

A proposta deste artigo é apresentar, de forma resumida, a introdução da dissertação em desenvolvimento na ECA/USP – “Radiojornalismo ambiental: fragmentos educomunicativos”. Trata-se de uma análise do conteúdo ambiental produzido pelo radiojornalismo em emissoras educativas. Serão analisados os programas de duas

importantes¹ emissoras educativas paulistas e mineiras, partindo da perspectiva da educomunicação² - uma proposta elaborada nos anos 70 pelo comunicador e radialista argentino Mário Kaplún.

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar.” (Disponível em <http://www.nce.usp.br>. Acesso em 10/08/2010)

A possibilidade de um diálogo real remete ao valioso pensamento do físico norte americano que se aventurou na filosofia e sociologia, David Bohm. Para ele, é através de determinados tipos de diálogo que seria possível contribuir para a superação da fragmentação social.

Desse modo, num diálogo cada pessoa não tenta tornar comuns certas ideias ou fragmentos de informação por ela já sabidos. Em vez disso, pode-se dizer que os interlocutores estão fazendo algo em comum, isto é, criando juntos alguma coisa nova. (BOHM, 2005:29)

Um terreno interessante para o estudo da produção jornalística ambiental e suas possibilidades de diálogo são as rádios educativas. Pela definição do Ministério das Comunicações, tais veículos são aqueles que obrigatoriamente, por lei, devem ser isentos de comerciais. Seu objetivo primordial deve ser a educação através de seus programas³.

Lançando um olhar crítico e realista, o cenário legal da produção radiofônica no Brasil é de um sistema conflituoso, onde as normas são consideradas pouco específicas e confusas em sua interpretação e cumprimento. Sem entrar no mérito de uma discussão normativa, será investigado o conteúdo ambiental dos programas jornalísticos de quatro rádios. São eles: o programa Atenção Brasil, da 103.3 FM Rádio Cultura; o USP Notícias Primeira Edição, da 93.7 FM Rádio USP (ambos em São Paulo); e ainda o Variedades, da 106.7 FM Rádio Favela; e o Jornal UFMG, da 104.5 FM UFMG Educativa (ambos em Belo Horizonte).

¹ O critério da escolha das “principais” deve-se a sua maior audiência e/ou tradição.

² Educomunicação é um termo cunhado pelo uruguaio Mário Kaplún e posteriormente desenvolvido por vários educadores e profissionais da comunicação.

³ Retirado do site <http://www.mc.gov.br/radiodifusao/>. Acesso em 10/08/2010.

Para uma análise aprofundada de cada programa, se propõe compreender sua pauta, como é feita a pesquisa de informações e a escolha das mensagens, abrangendo ainda o formato dos programas e até mesmo o papel dos jornalistas. Cada detalhe estudado tem o objetivo de avaliar se a complexa mensagem radiofônica jornalística trata-se realmente de um informativo educativo-cultural.

Neste contexto, o pensamento do pesquisador norte-americano Fraser Bond é essencial para a compreensão do processo jornalístico. Segundo Bond, o jornalismo tem “quatro razões de ser fundamentais: informar, interpretar, orientar e entreter” (BOND, 1961:19). Tendo cada uma a sua importância, nos detemos aqui na função de orientar, ou seja:

(...) fazer com que chegue ao leitor ou ouvinte, além da notícia de um fato, de um acontecimento ou de uma teoria, também explicações, interpretações, material de base e diagramas, orientados no sentido de ajudar o indivíduo a compreender melhor o que lê ou ouve. (BOND, 1961:20)

O conceito de Fraser Bond sobre a “orientar” é ampliada por um termo mais recente, a função educativa. O jornalista e professor brasileiro Wilson da Costa Bueno (2007), considera a função educativa como aquela responsável por indicar caminhos e que conta necessariamente com a participação dos cidadãos.

Uma das abordagens entre o jornalismo e a educação pode ser feita sob a perspectiva das interações estabelecidas junto aos públicos. Nessas relações, para entender se o jornalismo exerce ou não um papel de orientação para a educação, um dos caminhos são as análises sobre o grau e qualidade da participação dos ouvintes nos programas de rádio. O verdadeiro diálogo entre os agentes da comunicação é considerado fundamental para a existência de uma real perspectiva educativa. O formato dos programas poderá ser um bom indicador disso.

Ao analisar os discursos radiojornalísticos – desde sua elaboração de pauta até o formato e conteúdo escolhidos para a reportagem – o projeto considera a complexidade do processo jornalístico no rádio, baseando-se em suas características intrínsecas como a oralidade, penetração, mobilidade, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia (ORTRIWANO, 1995:78-81.). Nesse caminho, busca-se compreender as interfaces da comunicação no rádio.

Se a comunicação é um meio que introduz na pauta da sociedade temas e questões de interesse para as práticas educativas, surge então a premissa de que as emissoras educativas deveriam seguir uma proposta de serem aliadas ao desenvolvimento social, elaborando uma programação com finalidades educativo-culturais. Essa proposta ecoa aquilo que o dramaturgo e poeta alemão Berthold Brecht (1966) já indicava em seus estudos das teorias do rádio, propondo a participação ativa dos ouvintes e a produção de sentido que se dá nos receptores enquanto sujeitos capazes de elaboração.

Serve ainda como pilar para o trabalho, o pensamento do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, que discutiu novos modelos escolares e a possível complementaridade da educação social pelos meios de comunicação como poderosos e potencialmente aliados (2003). É a partir desse cenário que esse estudo levanta suas hipóteses referentes à função do radiojornalismo ambiental.

A condição do jornalismo ambiental como veículo de informação e cidadania propõe refletir sobre diversas questões como: Quem define a cobertura ambiental no radiojornalismo? Qual o papel do repórter, especialista e ouvintes em cada trabalho jornalístico feito na rádio? Como exercer os dois papéis fundamentais do jornalismo – prestação de serviços e orientação/educação?

A reflexão do radiojornalismo a partir da educomunicação – sob a ótica dos pensamentos de Kaplún, Freire e Bueno – e da temática ambiental será ainda mais valiosa quando o projeto puder oferecer, em suas considerações finais, uma perspectiva atual do radiojornalismo ambiental, auxiliando emissoras e profissionais a desenvolverem práticas e posturas mais cidadãs, pensando a educação via rádio.

2 OBJETIVO GERAL

Dentro dos objetivos gerais da dissertação a ser desenvolvida está definir as características do radiojornalismo ambiental nas rádios educativas (pauta, orientação e participação). Ainda, pretende-se posicionar a orientação dos conteúdos ambientais no radiojornalismo das rádios educativas quanto à sua função educativa/orientadora. Por último, mas não menos importante, tem-se como objetivo geral debater a importância da

educomunicação no cenário atual e apontar caminhos para o desenvolvimento da perspectiva educ comunicativa pelo meio radiofônico.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De maneira mais detalhada, como objetivos específicos, propõe-se identificar como são escolhidas e tratadas as pautas ambientais dos programas de radiojornalismo; analisar a orientação do conteúdo desses programas, pensando na questão educativa inerente à essas rádios; identificar as vozes que fazem parte desses programas, especialmente se há a participação do ouvinte e como ela acontece; tentar definir os papéis do jornalista e especialista nos temas ambientais do radiojornalismo e analisar se há ou não a coerência dos programas radiojornalísticos com a função educativa das rádios.

4 METODOLOGIA

Na esfera das rádios educativas, foram selecionadas para análise as quatro emissoras citadas acima e seus principais programas jornalísticos. Em São Paulo, a Rádio USP e a Rádio Cultura; e em Belo Horizonte, a Rádio Favela e a UFMG Educativa.

Na Rádio USP foi selecionado o programa USP Notícias Primeira Edição, veiculado das 7h às 8h, nos dias úteis da semana. Já na Rádio Cultura, o programa jornalístico escolhido (só há um) é o Atenção Brasil, que vai ao ar diariamente, às 19h.

Das emissoras mineiras, a Rádio Favela tem apenas um programa de caráter semelhante ao jornalístico, o “Variedades”, que vai ao ar diariamente, das 10h às 13h. Já a UFMG Educativa tem em sua grade diária o programa Jornal UFMG, no horário das 12h30 e com meia hora de duração.

A proposta é gravar os programas durante um mês, com uma semana para cada emissora. Para amostra, será feita a gravação e análise de duas edições semanais de cada programa, como forma de diferenciar o conteúdo conforme os dias analisados. Os

programas são escolhidos por sorteio direcionado, sendo seguidos os dias da semana, excluindo sábado e domingo. Assim, a cada semana será selecionado um dos programas, com duas edições entre segunda e sexta-feira. Ao final, serão analisados dois programas de cada emissora, num total de oito programas.

O levantamento de dados e a construção do quadro teórico metodológico da pesquisa está sendo trabalhado desde o início do mestrado, subsidiando grande parte da pesquisa de campo que será conduzida no primeiro semestre do segundo ano (serão realizadas entrevistas com profissionais e pesquisadores da área, e colhidas pautas produzidas para os programas das emissoras selecionadas). Já a análise dos programas – programada para ser desenvolvida no primeiro semestre de 2010 – servirá como material essencial para entender a orientação das reportagens, a participação dos ouvintes e o cumprimento da função educativa nas rádios. Essa segunda fase, mais direta, entra nas especificidades do programa jornalístico, como conteúdo e formato das matérias (especialmente editoriais, pauta, conteúdo e gêneros), e demais elementos que essas trazem (fontes, atores, vozes e participações).

5 RESULTADOS

A partir do breve panorama acima e seguindo tal percurso metodológico apresentado, pretende-se produzir um material de referência para os estudos e a prática do radiojornalismo ambiental no Brasil, sendo esse trabalho um fragmento de uma dissertação que será concluída em 2011. É importante ressaltar que considera-se tal campo - radiojornalismo ambiental - em constante mutação, sendo rico em significados e potencialmente capaz de produzir perspectivas sustentáveis e cidadãs para a sociedade atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre mídia e sociedade, de como essas se relacionam e se complementam, tem sido cada vez mais presentes na vida cotidiana. Uma das vertentes

para se pensar tantas correntes é a educomunicação, proposta de Mário Kaplún que continua em voga e aprimoramento até a atualidade. E como o papel do radiojornalismo se encaixaria nesse trabalho de educomunicação? O ideal é entendido como a maior proximidade possível entre o exercício e o produto do radiojornalismo com as diretrizes do conceito de educomunicação. É ver o exercício verdadeiro, no radiojornalismo, da sua função de orientar para educar (ainda que ele exerça também, em determinadas circunstâncias, o trabalho de informar e entreter). Uma forma interessante de ver como essa possibilidade pode ser tornar concreta nos meios de comunicação e, em especial, o rádio, é trazida pelo educador Paulo Freire (2003), sob a ideia de complementaridade à escola. “Essa escola necessariamente se renovaria, com a presença desses instrumentos comunicantes que a gente tem aí, e poderia também ajudar até a tarefa dos meios de comunicação” (FREIRE, 2003:37). É nessa aliança entre uma nova escola e o poder dos meios de comunicação que o rádio pode se pensar como educador, sobretudo as rádios educativas. É nesse caminho que essa pesquisa se coloca, como colaboradora para uma educação via comunicação.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt. *O mal estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BOHM, David. “Sobre a comunicação”. In *Dialogo: comunicação e redes de convivência*. São Paulo: Palas Athena, 2005, p.27-32.
- BRECHT, Bertold. “Cinco maneiras de dizer a verdade”. In *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 1966, n.5, p.259-273.
- _____. Teoria do rádio. In MEDITCH, Eduardo (Org.) *Teorias do rádio*. Florianópolis: Insular, 2005, p.259-273.
- BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo Ambiental: navegando por um conceito e por uma prática*. 2004. Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meioambiente/jornalismo-ambiental-navegando-por-um-conceito-e-por-uma-pratica-1239.asp>
- _____. *Jornalismo ambiental: explorando além do conceito*. Paraná: Editora UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, nº 15, p.33-44, jan/jun 2007.

FILHO, André Barbosa. “Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio”. 2ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre a educação (diálogos)*. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

JUNG, Milton. *Jornalismo de Rádio*. São Paulo: Contexto, 2004.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

_____. *Interatividade entre rosas e espinhos*. In *Revista Novos Olhares*. São Paulo, ECA/USP, ano 1, no 2: 1998. p.13-30.

_____. *Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de uma história*. In *Revista USP*. São Paulo, ECA/USP, no 56, p.66-85, dez./fev. 2002/2003.

SHAFFER, Murray R. “Rádio Radical”. In BENTES, Ivana & ZAREMBA, Lilian (Orgs.), *Rádio nova: constelações da radiofonia contemporânea*. Rio de Janeiro: UFRJ-ECO-Publique, 1997, p.27-39.

REIGOTA, Marcus. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Editora Braziliense, 1994.

VILLAR, Roberto. *Jornalismo Ambiental – Evolução e Perspectivas*. Disponível em: <http://www.agirazul.com.br/artigos/jorental.htm>